

## DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO MEIO PARA ELABORAÇÃO DE SENTIMENTO DE PERTENÇA AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ana Cristina dos Santos Siqueira  
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
[acryssantos@gmail.com](mailto:acryssantos@gmail.com)

Luzia Lima-Rodrigues  
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
[Luzia.rodrigues@ese.ips.pt](mailto:Luzia.rodrigues@ese.ips.pt)

**Resumo:** Esta comunicação apresenta o projeto de pesquisa em andamento, do Programa Doutorado em Ciências da Educação, o qual procura investigar a problemática de alunos que, não tendo uma condição de deficiência ou dificuldades específicas de aprendizagem, apresentam baixo aproveitamento escolar e encontram-se em risco de marginalização, insucesso ou exclusão. Desta forma, tem-se como hipótese que o desenvolvimento das competências socioemocionais, por meio de um programa de intervenção, poderá auxiliar na construção do sentimento de pertença, nestes alunos, para incluí-los na rotina de aprendizagem a fim de que encontrem sentido em participar e incluam-se no processo escolar considerando o uso dos recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, mediante a pandemia mundial que nos encontramos. No Brasil, as discussões sobre o desenvolvimento das Competências Socioemocionais assumiram lugar de relevância, estando mesmo transversalmente preconizadas na Base Nacional Comum Curricular. É preciso partir de um olhar para os alunos como um “ser em relação”, um sujeito aprendente. Dessa forma, espera-se preparar esse sujeito para o enfrentamento dos desafios cotidianos, conhecendo a si mesmos, reconhecendo o outro, melhorando as relações interpessoais no meio escolar e, por conseguinte, desenvolvendo o sentimento de pertença que tanto se almeja nos processos de inclusão, como resultado esperado.

**Abstract:** This communication presents the research project in progress, from the Doctoral Program in Educational Sciences, which seeks to investigate the problems of students who, not having a disability condition or specific learning difficulties, have low school performance and are at risk marginalization, failure or exclusion. In this way, it is hypothesized that the development of socioemotional skills, through an intervention program, can assist in the construction of the feeling of belonging, in these students, to include them in the learning

routine so that they find meaning in participate and be included in the school process considering the use of the resources of Digital Technologies of Information and Communication, through the world pandemic that we are in. In Brazil, discussions on the development of Socioemotional Competences took on a relevant place, even being transversally recommended in the Common National Curriculum Base. It is necessary to start with looking at students as a “being in relationship”, a learning subject. Thus, it is expected to prepare this subject to face the daily challenges, getting to know themselves, recognizing the other, improving interpersonal relationships in the school environment and, consequently, developing the feeling of belonging that is so desired in the inclusion processes, as an expected result.

**Palavras-chave:** competências socioemocionais, educação inclusiva, educação pela arte.

## **Introdução**

A ideia do tema surge com a percepção de que a escola é um micromundo, onde se reproduzem os comportamentos do complexo cotidiano social, considerando as comunidades.

A partir do final do ano de 2019 a humanidade se deparou com os desafios causados pela pandemia COVID-19, que amplificou as desigualdades sociais. Como medida de contenção da transmissão do vírus, as escolas foram fechadas.

E, a escola, como esse lugar de reprodução dos fenômenos sociais, mas com potencial para transformar fenômeno em objeto de reflexão e mudança, passa a ser um lugar nocivo, frente ao desafio imposto pela ação do vírus. A(s) função(ões) da escola incutida(s) num complexo sistema de subjetividades passara(m) a delegar às famílias a organização e acompanhamento das atividades escolares a serem realizadas, mantendo a comunicação com a escola, mas numa modalidade à distância.

A escola, tal qual a conhecemos até o início da pandemia, como um local de encontro, de troca de informação e de afeto, se torna o Olimpo, acima das nuvens – “Não pode!”. Aí, aquela ideia, sobre emergências ligadas ao convívio pacífico e produtivo, precisa urgente se reinventar mediante as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como um único meio de interatividade e manutenção de relacionamento com a escola.

Já se discutia a necessidade de desenvolver as habilidades cognitivas somado ao desenvolvimento das competências socioemocionais, desde o First UNESCO Forum on Global Citizenship Education (Seul, 2013), mas não se imaginava que a situação imposta pela pandemia fosse evidenciar ainda mais o direcionamento do olhar, nos processos educativos,

voltado ao acolhimento, a dar sentido a aprendizagem e trazer o sentimento de pertença, para a instauração do bem-estar na rotina escolar.

No ano de 2020, em meio a pandemia que assustava o planeta Terra, a UNESCO publicou um informativo que se refere a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais para lidar com o cotidiano e ser resiliente frente aos desafios, por meio da “Aprendizagem Social e Emocional (ASE)”

Já está comprovado, por práticas baseadas em evidências, que as habilidades socioemocionais podem ser adaptadas para ajudar a dotar crianças, jovens, pais e professores com os conhecimentos, capacidades, atitudes e comportamentos necessários para se manterem saudáveis e otimistas, lidarem com as emoções, praticarem o engajamento consciente, demonstrarem comportamentos pró-sociais e enfrentarem os desafios diários. (UNESCO, 2020, p. 1).

No informativo, percebe-se que a preocupação no desenvolvimento das competências socioemocionais vai para a comunidade escolar, como um todo.

Assim sendo, esta investigação tem como objetivo primordial a promoção do desenvolvimento das competências socioemocionais em alunos do 6º ano, por meio do componente curricular Arte. E, para tanto, se propõe a desenvolver um plano de intervenção, para o desenvolvimento das competências socioemocionais e, no decorrer do processo, identificar se os participantes manifestam mudanças de comportamentos nos demais componentes curriculares, na rotina das atividades escolares.

### **Contextualização Teórica**

Esta investigação considera como ponto de partida três estudos sobre encaminhamentos de alunos para avaliação psicológica.

O primeiro estudo foi feito no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – USP (Freller et al, 2001), o qual ofertou numa região da capital (SP) atendimento psicológico destinado a amenizar as queixas escolares. Concluiu-se que 66% dos encaminhamentos foram considerados não necessitar de intervenção terapêutica.

O segundo estudo, entrevistou 30 professores, no interior paulista, para saber sobre o entendimento dos professores sobre os comportamentos que dificultam a aprendizagem. Por parte dos professores: 50% associam o comportamento indesejado ao desinteresse do aluno e 47% identificam o problema com maior incidência entre os meninos e menor incidência entre as meninas (Osti, 2004). O estudo concluiu que, os encaminhamentos, não se tratava de intervenção da saúde mental.

O terceiro estudo foi aplicado no Rio de Janeiro (RJ) pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, com a oferta de atendimento de saúde mental em uma comunidade. Várias frentes, pôde encaminhar meninos e meninas com queixa de comportamentos dificultosos. Para surpresa da investigação, observou-se que 47% dos encaminhamentos apresentaram a escola como proponente das queixas (Carneiro & Coutinho, 2015, p. 181-192). O estudo concluiu que não se tratava de intervenção da saúde mental, mas do acolhimento necessário, considerando o complexo de relações com a família, escola e o ambiente social.

Esses estudos feitos em cidades diferentes ao longo de aproximadamente 15 anos fizeram emergir o propósito deste projeto de investigação. E, com o advento da pandemia, o desenvolvimento das competências socioemocionais torna-se essencial para a construção de convívio pacífico e produtivo.

Tendo como ponto de partida esses estudos, pretende-se buscar nas teorias sobre os processos de inclusão e equidade (num entendimento para além da Educação Especial), educação por competências, neuropsicologia e o ensino da arte os argumentos que ajudarão a construir os processos desta investigação – ação.

### **Metodologia**

A metodologia qualitativa, por meio da pesquisa experimental do tipo investigação – ação, cujo método prevê: 1) A coparticipação de no mínimo dois e no máximo 5 professores de Arte que ministram aulas no 6º ano, no ano letivo de 2021, preferencialmente em diferentes escolas, sendo uma turma por escola; 2) A aplicação de questionário semiestruturado, aos demais professores das turmas participantes desta investigação; 3) Organização e análise do conteúdo, dos dados recolhidos nos questionários e na fala dos participantes a cada fechamento de processo.

### **Resultados e discussões**

Esta investigação abrange o universo do início da adolescência, cuja fase é de transição da infância para a adolescência, numa perspectiva físico/química/biológica. E que se une a uma concomitante fase de transição, na escola paulista, que é término nos anos iniciais, para iniciar fase nos anos finais do ensino fundamental.

A transição da infância para a adolescência causa impactos químicos, inerentes ao desenvolvimento biológico, que traz experiências intensas no emocional, entre outras questões. A transição escolar, dos anos iniciais para os anos finais, traz um choque na rotina escolar, que também podem gerar uma experiência emocional intensa. Como, por exemplo, nos anos iniciais os alunos têm uma única referência, que os recebe na escola e os devolve para os responsáveis todos os dias, mas ao chegar no 6º ano, início dos anos finais do Ensino Fundamental, os alunos passam a se relacionar com 8, ou mais, professores diferentes e que são referências pontuais.

São apenas exemplos dos muitos impactos gerados por uma fase de transição universal e uma fase de transição local, acontecendo na faixa-etária ao mesmo tempo, que por vezes provoca retração na sua disponibilidade em se relacionar com o outro e no seu sentimento de pertença.

Nessa perspectiva, a ideia de criatividade e de expressividade artística surge como um elo que possibilita a participação de todos os sujeitos no processo de aprendizagem.

Ostrower (2004, p. 41) explica que num processo de criação artística “os elementos visuais são percebidos como componentes ativos da composição” e que a finalização da obra “revelará as experiências do artista e a sua visão de vida”. A autora nos faz compreender que uma experiência com recursos artísticos é potencialmente capaz de afetar o universo interior do sujeito.

Considerando o desenvolvimento das potencialidades humanas “Todos os humanos saudáveis têm linguagem, não importa onde residam geograficamente. O cérebro que suporta a linguagem é o mesmo que dá origem à produção da arte” (Zaidel, 2015, p. 5) (tradução nossa).

E, abarcando quando Delors (2001, p. 47) delimita que “a compreensão deste mundo passa, evidentemente, pela compreensão das relações que ligam o ser humano ao seu meio ambiente”. É passível deduzir que ainda se procura desenvolver a ideia do “Saber Ser” e do “Saber conviver” (2001, p. 116) sobre a égide do estruturalismo americano (Glenday, 2009), enquanto o saber ser e conviver pressupõe uma educação, com habilidade de reflexão e síntese das coisas que se sente, mas não se descodifica sem a experiência criativa, inerente ao ser humano.

Desta forma, é esperado como resultado do experimento, e das discussões provocadas pelo próprio processo metodológico da investigação, que os sujeitos da pesquisa demonstrem suas reações, conforme implicam os seus sentidos nas vivências por meio dos materiais expressivos e os conteúdos da arte abrangidos. E, a partir das reações as suas reflexões sobre o reconhecimento de si e do outro, como sujeitos que compartilham e convivem em construção de uma realidade inclusiva.

## Considerações Finais

Nessa compreensão, implicada numa nova abordagem para o currículo de Arte, a ideia de criatividade e de expressividade artística surge como um elo que possibilita a participação de todos os sujeitos no processo de aprendizagem, pois para além das habilidades cognitivas os conteúdos expressivos trazem a afetividade para a construção das relações, com a hipótese de construção do sentimento de pertença, no grupo e nos processos de aprendizagem desencadeadas.

A escola, com todos os seus defeitos e limitações, é o espaço de experimentação do saber e do conviver, propiciando a experimentação das atitudes cidadãs e a interação com as diferenças, envolvendo reflexão sobre respeito, tradição e humanidade. E, agora ela pode ser vivenciada em ambiente virtual.

## Bibliografia

- Abed, Anita Lilian Zuppo. (2016). O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, 24(25), 8-27. Disponível em <[http://pepsic.bvsolud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542016000100002&ing=pt&ting=pt](http://pepsic.bvsolud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&ing=pt&ting=pt)> Acesso m 04 de fev. 2021.
- Barbosa, A. M. T. B. (1975). *Teoria e prática da educação artística*. Editora Cultrix. São Paulo.
- Barbosa, A. M. T. B. (1991). *A imagem no ensino da arte: Anos 80 e novos anos*. São Paulo/Porto.
- Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos; Da Cunha, Fernanda Pereira. (2010). *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. Cortez Editora, São Paulo.
- Benavente, A. (2015). O que investigar em Educação? *Revista Lusófona de Educação*, 29(29).
- Brasil. 2015. BNCC: apresentação. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/video>> Acesso em 04 fev. 2021.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A Ecologia do desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e planejados*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Editora: Artes Médicas, Porto Alegre.

- Carneiro, C., & Coutinho, L. G. (2015). Infância e adolescência: como chegam as queixas escolares à saúde mental?. *Educar em Revista*, (56), 181-192
- Celeste Martins, Mirian. (2016). Mediação cultural:[entre] lançamentos de territórios da arte e cultura e curadorias educativas. *Matéria Prima*, 4(1).
- Delors, J., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., ... & SURHR, M. W. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. *Educação um tesouro a descobrir*, 6, 1996.
- DOE. (2021) Poder Executivo I. SEE/SP. Resolução Seduc-3: *Dispõe sobre a função gratificada de Professor Coordenador e dá providências correlatas*. Estado de São Paulo, 12 de jan de 2021, p. 24-25.
- FINI, M. I. (2008). Proposta Curricular do Estado de São Paulo: *Arte*. São Paulo.
- Fonelles, B., Baron, D., Faria, H., & Garcia, P. (2009). Arte e cultura para o reencantamento do mundo. Instituto Pólis, 108p. (*Cadernos de Proposições para o Século XXI*, 13).
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- Freller, C. C., Souza, B. D. P., Angelucci, C. B., Bonadio, A. N., Dias, A. C., Lins, F. R. S., & Macêdo, T. E. C. R. D. (2001). Orientação à queixa escolar. *Psicologia em Estudo*, 6(2), 129-134.
- Gardner, Howard. (1997). *As artes e o desenvolvimento humano: um estudo psicológico artístico*. Trad.: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre.
- Glenday, Candice. (2009). A Linguística de Chomsky em contraposição ao Estruturalismo e ao Behaviorismo. *InterScience Place, revista científica internacional*, indexada ISSN 1679-9844, D.O.I. 106020, ano 2, nº 8.
- Guattari, F., & Deleuze, G. (1995). Mil platôs. *Capitalismo e Esquizofrenia*. Rio de Janeiro, 34.
- Günther, Isolda de Araújo. (1993). *As necessidades emocionais do adolescente e a escola*. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1993000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000100007)> Acesso em 20 nov. 2019
- Instituto Ayrton Senna. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crisis.html>> Acesso em 30 nov. 2020.

- Lemos, G.; Macedo, E. (2019) A incalibrável competência socioemocional. *Linhas Críticas*, v. 25, p. 57-73.
- Lima-Rodrigues, L. M. S., & Rodrigues, D. A. (2020). Agenda 2030: desafios da pedagogia inclusiva à educação física. *Quaestio-Revista de Estudos em Educação*, 22(3), 721-739.
- Lima-Rodrigues, L. M., Santos, G. D., & Trindade, A. R. (2016). Pedagogias expressivas na formação de professores. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16, 813-817.
- Lombardi, M. R. R. D. A. (2020). *A inteligência emocional nas organizações escolares: uma visão inclusiva* (Doctoral dissertation). Universidade Católica Portuguesa, Braga.
- Macêdo, J. W. D. L., & Silva, A. B. D. (2020). Construção e Validação de uma Escala de Competências Socioemocionais no Brasil. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 20(2), 965-973.
- Marin, A. H., Silva, C. T. D., Andrade, E. I. D., Bernardes, J., & Fava, D. C. (2017). Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 13(2), 92-103.
- Martins, M. C. (2014). Mediações culturais e contaminações estéticas. *Revista Gearte*, 1(3).
- Martins, M. C. (2018). *Pensar juntos mediação cultural: [entre] laçando experiências e conceitos* (Vol. 1). Terracota Editora e Serviços LTDA.
- Martins, M. C., & Picosque, G. (2012). Mediação cultural para professores andarilhos na cultura. *São Paulo: Intermeios*.
- Morin, E. (2000). *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. Editora Cortez, São Paulo.
- Morin, E. Educação planetária: conferência na Universidade São Marcos, São Paulo, Brasil, 2005. Disponível em:  
<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4036593/mod\\_resource/content/1/MORIN\\_Educa%C3%A7%C3%A3o%20planet%C3%A1ria%20confer%C3%Aancia%20na%20Universidade%20S%C3%A3o%20E%80%A6.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4036593/mod_resource/content/1/MORIN_Educa%C3%A7%C3%A3o%20planet%C3%A1ria%20confer%C3%Aancia%20na%20Universidade%20S%C3%A3o%20E%80%A6.pdf)> Acesso em 04 jan. 2021.
- Ormezzano (org.), Graciela. (2011). *Educar com Arteterapia: proposta e desafios*. Wak Editora, Rio de Janeiro.

- Osti, Andeia M. (2004). *As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor*. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253593>> Acesso em 20 nov. 2020.
- Ostrwer, F. (2004). *Universos da Arte*. Ed. Campus, 24ª ed. Rio de Janeiro.
- Parreira, D. I. R. (2018). *Promover a saúde das crianças reforçando as competências socioemocionais na escola* (Master's thesis, Universidade de Évora).
- Rodrigues, D. (2020). Fundamentalismo, complexidade e inclusão. Contributos para uma educação inclusiva. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 215-227.
- Sacristán, J. G. [et al.]. 2011. Educar por competências: o que há de novo. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima (recurso eletrônico). Artmed, Porto Alegre.
- Silva, T. G. D. & Lampert, Jociele. (2017). Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro. *Matéria-prima*, 5, 88-95.
- Unesco. (2015). Declaração de Incheon – Educação 2030: Rumo a uma Educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. *Fórum Mundial de Educação de 2015*. Inhecon: Coreia do Sul.
- Unesco. *UNESCO e COVID-19: Notas informativas de educação*. Cultivar o bem-estar social e emocional de crianças e jovens durante crises. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373271>>. Acesso em 04 jan. 2021.
- USP. (2013). *Jornal do Campus*. Disponível em <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2013/04/a-trajetoria-de-ana-mae-e-o-entusiasmo-pela-arteeducacao/#:~:text=H%C3%A1%2039%20anos%20na%20Universidade,deixar%20essa%20escola%E2%80%9D%2C%20afirma.>> Acesso em 30 nov. 2020.
- Zeidel, D, W. **Neuropsychology of Art: Neurological, Cognitive, and Evolutionary Perspectives**. Second edition. Los Angeles: Routledge, 2007.